

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Henderson Carvalho Torres (UNEB)

hctorres@uneb.br

Introdução

A temática da Internacionalização da Educação Superior, vem se destacando e alcançando maior valorizada no meio científico, ao tempo que amplia se escopo de possibilidades, sendo tratada como prioridade pelos estados na definição de estratégias para a área da educação e pesquisa, bem como pelos diversos órgãos, agências e entidades que acompanham, apoiam ou avaliam as instituições de ensino, além das próprias IES, sobretudo pelas universidades, em praticamente todos os lugares. Ainda que, a compreensão do seu significado e as possibilidades que a envolvem, não sejam ainda plenamente compreendidas por parte de muitas instituições que se dispõe a adotá-la.

Em sua trajetória histórica de consolidação, a Internacionalização da Educação Superior, um marco importante, foi o encontro de ministros da Educação dos países-membros da União Europeia no ano de 1999, em que foi assinada a Declaração de Bolonha, com a itenção de encontrar uma maior convergência entre os seus sistemas universitários, frente aos desafios que um novo cenário mundial apresentava.

De acordo com Luce, Fagundes e González Mediel (2016), esse processo levou a uma imensa e complexa reforma universitária nos países signatários deste acordo, com a adoção de princípios e critérios comuns em suas respectivas estruturas curriculares, alem dos seus processos de avaliação e acreditação institucional, notadamente a partir dos processos mobilidade docente e discente como uma estratégia essencial para o desenvolvimento da Educação Superior na Europa.

O presente estudo em questao, constitui-se em um estudo qualitativo de natureza exploratória, que se propõe a compreender os efeitos da internacionalização, nos aspectos científicos e culturais, sobre a Educação superior, tanto na perspectiva da graduação, quanto da Pós-Graduação. Discutindo o papel da universidade em sua relação com o processo de internacionalização, para, na sequência, abordarem-se os conceitos, as definições e as contextualizações, além de aspectos correlatos, como: mobilidade

acadêmica internacional, cooperação científica internacional, internacionalização em casa e os efeitos inerentes ao processo de Internacionalização da Educação.

Desenvolvimento

A internacionalização da educação apresenta múltiplas possibilidades para o desenvolvimento da cooperação entre universidades, como a colaboração científica, tecnológica ou cultural, as parcerias em pesquisa, os diplomas compartilhados, o acolhimento de alunos na graduação e na pós-graduação, além da mobilidade de docentes, demonstrando que o processo de internacionalização das IES compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Knight (2020) pondera que uma definição sobre internacionalização da Educação Superior precisa ser neutra e isenta de motivações, benefícios e resultados, visto que estes podem variar enormemente entre países e instituições. Dessa forma, a autora reafirma a validade de uma definição de sua autoria, que considera a internacionalização como “[...] o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004, p. 11).

Internacional, *intercultural* e *global* são termos utilizados internacionalmente como uma tríade, pois juntos trazem uma boa perspectiva da amplitude da internacionalização da Educação Superior. Todavia, Knight (2020, p. 25) adverte que “[...] internacionalização também implica em relacionar-se com a diversidade de culturas que existem dentro de países, comunidades, instituições e salas de aulas”.

A mesma autora vai além, observando que o termo *intercultural* é empregado para ressaltar aspectos da diversidade cultural, enquanto o termo *global* oferece uma perspectiva de escopo mundial. Já o termo *Internacional* é utilizado para indicar as relações entre países, culturas e sociedades. Nesse sentido, a autora entende que os três termos são complementares e oferecem amplitude e profundidade ao processo de internacionalização.

Silva, Rocha Neto e Schetinger (2018) consideram a internacionalização da educação um processo deliberado de introdução de uma dimensão internacional, com caráter intercultural, nas atividades de ensino e pesquisa, bem como de valorização da

experiência adquirida com a vivência fora do país, tanto pelos docentes quanto pelos discentes que vivenciam essa experiência.

Programas de mobilidade acadêmica se caracterizam com uma das principais modalidades de cooperação acadêmica internacional, e que mais fortalecem o processo de internacionalização do Ensino Superior. Ainda que não seja um fenômeno novo, a mobilidade acadêmica vem se constituindo em uma categoria de estudo significativamente relevante neste início de século. Oliveira e Freitas (2016) destacam o importante papel da mobilidade acadêmica internacional como impulsionadora de projetos acadêmicos e profissionais no nível da pós-graduação.

Na América Latina, as políticas de cooperação internacional ainda são insipientes, como observa Krawczyk (2008), e buscam fomentar a integração do Brasil com os demais países da Região, com o propósito de colocar o País em uma posição de liderança regional. Todavia, os últimos 50 anos transformaram notavelmente a situação da Região Sul do continente, em virtude das posições relativas dos países em termos de modernização e inserção no contexto mundial. Tal assimetria impõe dificuldades à construção de uma política de maior integração regional.

Existem várias possibilidades para a internacionalização da educação se desenvolver em um processo de cooperação institucional com universidades estrangeiras, como a colaboração científica, tecnológica ou cultural; as parcerias em pesquisa; os diplomas compartilhados; o acolhimento de alunos na graduação e pós-graduação entre diferentes instituições; além da mobilidade de docentes, que demonstram que o processo de internacionalização de IES compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores, como asseveram Oliveira e Freitas (2016).

Considerações Finais

Apesar da amplitude e das possibilidades de um processo de internacionalização, sua face mais conhecida é a mobilidade acadêmica, tanto docente quanto discente. E ainda que não seja um fenômeno novo, a mobilidade acadêmica vem se constituindo em uma categoria de estudo significativamente relevante neste início de século.

Entendemos que educação e cultura caminham lado a lado e se complementam em um processo de vivência internacional. O que se aprende nas salas de aula, nos

laboratórios e nos anfiteatros se soma ao que se percebe nas interações culturais, no cotidiano de outros lugares, de outras sociedades, de outras realidades.

Por fim, compreendemos que a Internacionalização da Educação se constitui como um processo intercultural de aprendizagens, amadurecimento e crescimento, que se alicerça em uma relação internacional de trocas, de cooperação e respeito mútuo entre instituições e pessoas, que juntas se dispõe a construir e compartilhar novos conhecimentos, novas tecnologias e novas perspectivas.

Referências

- KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. *Journal of Studies in International Education*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, mar. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3mfF9Kn>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- KNIGHT, Jane. Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.
- KRAWCZYK, Nora Rut. The Policies of Internationalization of the Universities in Brazil: The Case of the Regionalization of the Mercosur. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, n° 4, p. 41-52, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2ZnQXBe>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; GONZÁLEZ MEDIEL, Olga. Internacionalização da Educação Superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. *Avaliação*, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317-339, maio/jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>. Disponível em: <https://bit.ly/3bdDajq>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações Para Mobilidade Acadêmica Internacional: a visão de alunos e professores universitários. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, set. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3bdt8Po>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- SILVA, Stella Maris Wolff da; ROCHA NETO, Ivan; SCHETINGER, Maria Rosa Chitolina. O Processo de Internacionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira. *Contexto & Educação*, Ijuí, Ano 33, n. 105, p. 341-364, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3CmVKla>. Acesso em: 20 mar. 2020.